

## TABAGISMO GESTACIONAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA O RECÉM NASCIDO.

Gabriela Ferreira Leandro de Oliveira<sup>1</sup>, Iassiminy Santos Merhi<sup>1</sup>, Mirella Mezzomo Zamboni<sup>1</sup>, Fabiane Alves de Carvalho Ribeiro<sup>2</sup>.

1. Discente Curso de Medicina Centro Universitário de Anápolis/UniEVANGÉLICA
2. Docente do Curso de Medicina Centro Universitário de Anápolis/UniEVANGÉLICA.

### RESUMO

O período gestacional é importante e crítico para a mãe e para o feto, devido às modificações que ocorrem durante o mesmo. Está suscetível a fatores externos, como em destaque o tabagismo materno, o qual pode causar danos de variadas gravidades. O objetivo desta revisão é avaliar os riscos e malefícios do tabagismo materno para o feto e para o recém nascido. O estudo bibliográfico foi realizado por meio de indexadores nacionais e internacionais através de pesquisa eletrônica nas bases de dados, Scielo CAPES e Medline, no período de 2004 a 2014. Foram utilizados os descritores hábito de fumar, gravidez, gravidez de alto risco, fatores de risco, recém-nascido de baixo peso. O tabagismo gestacional acarreta diferentes danos ao concepto, que podem ser de curta ou longa duração, devido aos efeitos tóxicos do cigarro. Os principais danos encontrados foram, crescimento uterino restrito, baixo peso ao nascer, problemas respiratórios e retardo no crescimento e desenvolvimento infantil. Devido à prevalência do fumo ainda ser significativa na população de gestantes, e os prejuízos comprovados que o mesmo causa, é preciso desestimular esse hábito maléfico por meio de ações educativas, maior disseminação de informação e esclarecimentos.

**Palavras chaves:** Hábito de fumar, gravidez, gravidez de alto risco, fatores de risco, recém-nascido de baixo peso.